



O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

Camila Tamarozi Moraes¹

Mari Clair Moro Nascimento²

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar informações acerca do Estágio Curricular realizado no 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina/PR-Uel, expondo a vivência no campo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isto, será realizada a caracterização do espaço onde o estágio aconteceu, para, na sequência, expor o que foi experimentado e executado. Inclui-se a relevância da figura do supervisor do campo, por ser ele o profissional que auxiliará a estagiária a se constituir profissionalmente, neste contexto. Busca-se, no presente texto, demonstrar, às demais estagiárias, a relevância do estágio curricular, principalmente quando este foca ações que favorecerão a formação e a atuação profissional, sejam elas por parte dos profissionais, onde o estágio aconteceu, ou pelo supervisor do campo. Destaca-se como aspecto importante, a necessidade da estagiária, futura professora, refletir sobre suas próprias ações, tendo em vista ressignificá-las, se necessário, o que foi possível de se fazer a partir do *feedback* proporcionado pela supervisora do campo do estágio. Apresentar a configuração do estágio curricular, bem como as suas vivências e percepções, tem o intuito de chamar a atenção das futuras estagiárias acerca da importância deste momento, por proporcionar o exercício da profissionalização docente.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio curricular; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar informações acerca do Estágio Curricular realizado no 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de

¹Aluna do 4º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: camilatmc89@hotmail.com.

²Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina – Docente na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: maricclairmoro@hotmail.com.

Londrina/PR-UEL, expondo a vivência no campo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inicia-se caracterizando a escola na qual o estágio aconteceu para, na sequência, apontar as reflexões acerca da dinâmica da sala de aula, lócus onde se dará o exercício da docência quando da conclusão do curso. A escolha por escrever sobre este tema não se deu ao acaso, mas por reconhecer a importância do estágio curricular no favorecimento da formação e atuação docente. Busca-se com este texto, chamar a atenção de outras estagiárias, futuras professoras, para a relevância deste momento, por possibilitar a vivência do espaço onde se dará a atuação profissional. Portanto, fica em evidência o quanto este período foi importante, principalmente por instigar a reflexão sobre as próprias ideias e ações, no que se refere à efetivação do processo ensino/aprendizagem.

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DO ESTÁGIO

A escola onde o estágio foi realizado dispõe de um espaço físico que atende as necessidades dos alunos que nela estão matriculados: biblioteca; cozinha; três salas de aula; uma sala para contraturno; uma sala para professores; uma sala para direção, supervisão e secretaria; refeitório; despensa para mantimentos; lavanderia; uma sala para abrigar os materiais usados nas aulas de educação física e banheiro para professores. Em sua área externa tem um canteiro de plantas medicinais; dois banheiros para alunos portadores de necessidades especiais; rampa; oito banheiros para os alunos; estacionamento; parque infantil e várias plantas que estão identificadas por placas em todo o pátio. No terreno da escola existe uma casa de madeira que está desativada, sendo aguardada a sua liberação, por parte da Secretaria Municipal de Educação, para ser utilizada pela escola. Seus cômodos são: dois quartos, uma cozinha e uma sala.

As famílias atendidas possuem situação socioeconômica média-baixa, já que em sua maioria apresentam renda familiar de três a seis salários mínimos. A composição familiar gira em torno de um a três filhos, e as crianças, na maioria das vezes, moram com os pais, avós ou, em alguns casos, com responsáveis legais.

No que se refere à organização das turmas a escola atende no período vespertino: uma turma da educação infantil com vinte (20) alunos e nos anos iniciais do ensino fundamental: uma terceira série, com oito (08) alunos, uma quarta série, com

dezoito (18) alunos, ainda no ensino de oito anos; há também um primeiro ano, no formato dos nove anos, com dezoito (18) alunos. No período matutino, a escola conta com: uma quarta série, no ensino de oito anos, com dezenove (19) alunos; um primeiro ano, com dezesseis (16) alunos, um segundo ano, com quatorze (14) alunos, do ensino de oito anos e, por fim, uma turma de terceiro ano, no ensino fundamental de nove anos, com dezenove (19) alunos. A cessação das “séries” será gradativa, tendo em vista a necessidade da escola se adequar ao ensino fundamental de nove anos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2004).

Os alunos portadores de necessidades especiais, que pertencem à comunidade, buscam a inclusão no ensino regular e são recebidos com carinho e atenção, sendo que a escola tem procurado ofertar o melhor do ensino básico, visando otimizar a aprendizagem dessas e das demais crianças.

A EFETIVAÇÃO DO ESTÁGIO: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Assim como as outras disciplinas do curso de Pedagogia, o estágio curricular tem grande importância no processo de formação, pois é neste tempo que as futuras professoras têm o primeiro contato com a sala de aula e com o “ser docente”. Para muitas, o estágio é uma fase de decisão, porque é neste momento que se vê como se dará a atuação profissional.

O estágio foi realizado por meio de: encontros teóricos, observações e intervenções. Os encontros teóricos aconteceram na Universidade Estadual de Londrina, momentos em que as estagiárias se encontraram com a supervisora do campo para refletir sobre o papel da escola e como se daria o estágio. No primeiro encontro, uma informação já causou um certo conforto, saber que as ações se dariam em dupla.

O período de estudo foi fundamental para a entrada no campo, por se concretizar a partir das pesquisas e reflexões, acerca das características das crianças atendidas nesta faixa etária, tendo em vista que a ação docente precisa ter como objetivo a promoção da aprendizagem desses educandos. Sobre a pesquisa, Pimenta e Lima (2010, p. 114) diz que ela:

[...] é o componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, que são convocados a reverem suas certezas,

suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar e de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio.

Sendo assim, é inegável a importância das pesquisas e trocas de ideias, antes da entrada no campo do estágio, por proporcionarem maior segurança aos estagiários que, pela primeira vez, vivenciarão o *lócus* onde se dará a sua atuação profissional. Vale ressaltar que estes encontros foram essenciais, porque possibilitaram minimizar a ansiedade e as dúvidas sobre o que fazer e como agir no contexto da sala de aula de crianças com idade entre 6 e 10 anos. Portanto, após leituras, reflexões e orientações da supervisora do campo do estágio o próximo passo seria vivenciar a realidade escolar.

A ida à escola estava acompanhada por um coração disparado, por não se saber como seria a recepção. No entanto, logo de imediato a ansiedade foi substituída pelo conforto, pois a receptividade dos funcionários e corpo docente foi muito agradável. Tal comportamento foi fundamental para que a atuação das futuras professoras fluísse, visto que a interação com: os colaboradores da limpeza, os professores, a coordenadora pedagógica e diretor, proporcionaram a inserção no ambiente do estágio, o que decorreu em crescimento pessoal e profissional.

Formatado para proporcionar a vivência do contexto da sala de aula, o estágio se iniciou a partir das observações participantes, tendo em vista que as estagiárias pudessem conhecer as crianças de cada sala e a maneira como cada professora efetivava a sua prática pedagógica, pois em breve se daria a intervenção, consolidada na regência da turma. Ressalta-se a importância da observação participante, por consistir na atuação da estagiária para auxiliar naquilo que fosse solicitado pela professora, retirando a configuração de um estágio que acontece apenas pela observação estática, ou seja, de “olhar” o que a professora regente faz. Nesta configuração, a observação participante possibilitou conhecer e participar da aula planejada pela professora da turma, tendo assim uma aproximação com os alunos, o que favoreceu a reflexão acerca do que fazer ou não em sala de aula. Desta forma, o estágio se pautou em uma prática reflexiva, tendo em vista a importância do professor empreender práticas pedagógicas a permitirem a ampliação do conhecimento pelos alunos, além de voltar o olhar para a importância do professor mediador, pois, segundo Tassoni ([200-], p. 2),

[...] embora a atividade de conhecer pressuponha a existência no sujeito de determinadas propriedades que o habilitam a captar as características dos objetos, há fortes razões para pensar que o ato de conhecer não é obra exclusiva nem do sujeito, nem do objeto, nem mesmo da sua interação [direta], mas da ação do elemento mediador, sem o qual não existe nem sujeito nem objeto de conhecimento.

Fica evidente a importância do professor no desenrolar do processo ensino/aprendizagem, por ser aquele que precisa intervir com práticas a alavancarem a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. Além disso, neste período de observação, foi possível conhecer as particularidades dos alunos, para, a partir disso, tentar ajudá-los em suas dificuldades, trabalhando de diferentes formas, na tentativa de efetivar a regulação do ensino, focada na importância do aluno aprender.

Após alguns dias de observações, começaram as intervenções, o que nada mais é do que a ação das estagiárias em sala de aula, ou seja, o exercício da profissão docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma função de extrema responsabilidade, porque;

Educar o aluno de maneira integral para a vida é o grande desafio para a docência como atividade profissional. Para isso, se requer a intencionalidade de desenvolver, no aluno, competências e capacidades (cognitiva, física, afetiva, estética, ética, de inserção social) para compreender e intervir na sociedade com o objetivo de melhorá-la (BRAZ, 2006. p. 92).

A primeira turma a ser vivenciada foi o segundo ano. Por ser uma turma com um pequeno número de estudantes era bem tranquila, no que se refere ao comportamento. No entanto, a professora se demonstrava bem rígida, acerca da disciplina. Sobre este assunto, aprecia-se o dito por Vasconcellos (1994 apud PIRES, 1999, p. 1), pois “o que seria de uma orquestra, se cada músico tocasse o que quisesse? Se não houvesse disciplina? Ela é necessária. E deve ser analisada como um meio e não um fim”. Nesta perspectiva, nota-se que a preocupação da professora regente, em manter a disciplina na sala de aula, está adequada, pois ela vai muito além de não incomodar os colegas ou a própria professora, por estar focada, sobretudo, no favorecimento da aprendizagem pelos alunos. Outro fato importante de ser ressaltado, é que disciplina não é sinônimo de silêncio, mas de interação, intencionalmente organizada, devendo existir tanto na sala de aula como nas atividades extra-classe. Para isso, regras precisam ser seguidas quando se tem como objetivo maior a ampliação dos conhecimentos.

Voltando às intervenções, nesta turma, segundo ano, o tema proposto pela professora foi o Meio Ambiente. Assim, foram trabalhadas questões ambientais, centrando principalmente na sua preservação. Para desenvolver o referido tema foram propostas várias atividades: elaboração de frases, leitura; pintura; pesquisa; recorte de revistas; brincadeiras, dentro e fora da sala de aula, buscando-se trabalhar em pequenos grupos. As atividades de escrita, em sua maioria, foram realizadas individualmente, por exigirem maior concentração e ainda, para saber como cada aluno se encontra neste aspecto.

O resultado da intervenção foi positivo, pois se percebeu, a partir das atividades, o envolvimento e a compreensão pelas crianças do assunto abordado. Além do fato de terem gostado de uma nova professora estar “dando aula”. Chama-se a atenção para a importância do tema desenvolvido, educação ambiental, pois:

[...] o processo educativo pode conduzir à formação de atores sociais que conduzirão uma transição em direção à sustentabilidade socioambiental. A Educação Ambiental desponta como possibilidade de reencantamento, abrindo possibilidades de novos conhecimentos, metodologias e habilidades numa perspectiva interdisciplinar. Assim, representa um instrumento essencial para a transformação do padrão existente de degradação socioambiental (SEGURA, 2001. p. 13).

Nesta perspectiva, trabalhar com a educação ambiental, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem como objetivo conscientizar as crianças da importância da natureza para o ser humano, chamando a atenção para a ação de cada sujeito neste contexto.

Dada esta intervenção, iniciou-se um novo período de observação, em outra turma, agora no primeiro ano do ensino fundamental. Esse período foi um tanto quanto conturbado, pois a turma passava por mudança na regência, o que interferiu, significativamente, no comportamento das crianças. Nesta turma foi trabalhado um mesmo projeto, durante quatro semanas, intitulado: “Água: fonte de vida”, chamando a atenção dos alunos para a sua importância na vida dos seres humanos. Além das reflexões, foram contempladas atividades lúdicas, considerando que:

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas, a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza,

destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca (DALLABONA; MENDES, [200-], p. 2).

Parece que o objetivo do projeto foi alcançado, a expressão “parece” fica aqui registrada, porque sabe-se que só há aprendizagem quando o assunto ou o conteúdo for utilizado ao longo da vida, ou seja, quando este transcenda os muros da sala de aula, o que não se pode confirmar, com certeza, visto que a criança permanece apenas quatro horas no ambiente escolar, não sendo possível saber de suas ações em outros ambientes. Para isso, compete ao professor, na condição de mediador do processo de construção do conhecimento, ir além do seguir os trilhos do programa e dos manuais, empreendendo práticas a favorecerem a atuação social do aluno hoje e sempre, ou seja, que ele seja capaz de aplicar o que aprendeu em contextos que excedam o ambiente escolar (PERRENOUD, 2000).

Com este olhar, a elaboração do plano de aula buscou integrar as áreas do conhecimento, tendo em vista uma abordagem interdisciplinar, visando relacionar os conteúdos, por possibilitar uma aprendizagem mais completa e interligada. A interdisciplinaridade é vista “Como meio de conseguir uma melhor formação geral, pois, somente um enfoque interdisciplinar pode possibilitar certa identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências” (FAZENDA, 2002, p. 32). Deste modo, a interdisciplinaridade permite maior compreensão e reflexão, por parte do aluno e do professor, tendo em mente que a efetivação de planos de aula interdisciplinares requer do docente muito estudo, pesquisa e, conseqüentemente, uma reflexão sobre o que se faz enquanto se faz, pois suas ações precisam contemplar a participação ativa dos alunos.

As intervenções no campo do estágio possibilitaram aquisição de experiência e conhecimentos mais profundos para a atuação docente. Se o estágio curricular fosse limitado apenas às observações, nas escolas e salas de aula, sem que as futuras professoras realmente atuassem, com certeza o aprendizado não seria tão significativo. Além disso, é interessante pensar que durante o estágio é possível contribuir com a ampliação da aprendizagem dos alunos, nas escolas onde este se realizou, visto que a professora regente pode ser auxiliada no que se fizer necessário.

Cabe ressaltar a importância da figura do supervisor de campo, um profissional designado para o acompanhamento deste processo, que tem como objetivo propiciar, ao

futuro professor, conhecimentos do espaço onde irá atuar. Nesta fase de conhecimento da profissão, é imprescindível a presença de alguém com experiência, para “nortear” as alunas sobre o que se deve ou não fazer durante o estágio. Além de orientar, o supervisor está disponível para ajudar, estudar e tirar dúvidas das alunas em relação ao estágio. Sem dúvida é peça fundamental neste processo, visto que, Segundo Pimenta e Lima (2004), nesta função cabe-lhe, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem, tendo em vista projetar um conhecimento que dê significado às suas práticas. Chamo a atenção para os *feedbacks* atribuídos, pelo supervisor do estágio, no decorrer do processo, estratégia que favoreceu a reflexão das futuras professoras, acerca dos planos de aula e das atitudes executadas em sala de aula. Segundo Glickman e Bey (apud GARCIA, 1998), para o alcance de bons resultados no estágio é preciso que os supervisores do campo sejam bem treinados e selecionados, pois serão figuras de influência e modelo.

Nesta configuração, o estágio proporcionou, acima de tudo, um aprendizado que será levado por toda a carreira docente, por desencadear a atitude da reflexão sobre as próprias ações, tendo em vista a efetivação de um processo ensino/aprendizagem contributivo ao avanço dos educandos. Destaca-se, ainda a importância da qualidade da interação entre os estagiários e o supervisor do campo, por ser este o profissional a ajudar na formação do futuro docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no estágio proporcionou reconhecer sua importância para o ingresso na carreira docente. A partir dele percebeu-se a sala de aula como um local prazeroso, mas muito desafiador, visto a necessidade de se ter ações a decorrerem na ampliação do conhecimento pelos alunos. Para isso é preciso superar práticas reprodutivistas, por ações que propiciem a participação ativa dos alunos, tendo em vista que a ampliação do conhecimento advenha da vivência das situações, ultrapassando a mera memorização de conteúdos, fruto de uma aprendizagem mecânica. Para isso, foi contemplado, nos planos de aula, a abordagem dos conteúdos a partir da postura interdisciplinar, por favorecer a construção de novos conhecimentos de uma maneira mais integrada.

Favoreceu essa atuação a liberdade proporcionada pela escola onde se deu o estágio e as orientações da professora do estágio, a supervisora do campo, que, devido à sua experiência pode adicionar conhecimentos indispensáveis à formação e atuação das futuras professoras. Houve momentos em que algumas adversidades dificultaram um pouco o exercício de ser professora, as quais foram superadas com muito profissionalismo, afinal, onde é que elas não estão?

Destaca-se, portanto, a relevância do estágio, por proporcionar aprendizagens do fazer docente e desencadear a reflexão sobre as próprias ações, enquanto essas acontecem ou posteriormente à sua efetivação, tendo em vista ressignificá-las, se necessário, para atender à diversidade dos alunos que compõe o cenário da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Anádja Marilda Gomes. **Teorias implícitas dos estudantes de pedagogia sobre a docência dos anos iniciais do ensino fundamental**, 2006. Disponível em: <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/AnadjaMGB.pdf>. Acesso em 20 abr. 2013.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**, [200-]. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. Edições Loyola: São Paulo, 2002.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar**, 1998. Disponível em: <http://prometeo.us.es/idea/miembros/01-carlos-marcelo-garcia/archivos/Pesquisa.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e docência: o estágio e a formação inicial e contínua de professores**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, Doroteia Badu. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 23 nov. 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2004. Escola XXX. Londrina – PR.
PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências Para Ensinar**. Artmed: Porto Alegre, 2000.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** Editora Annablume: São Paulo, 2001.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno,** [200-]. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF>. Acesso em: 22 mai. 2013.